CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA DE FEIRA DE SANTANA

Alessandra Dias de Souza Silva

Isabela da Silva Guimarães

Maria Eduarda Santos Gois

Marla de Oliveira Carneiro

Maura Marques Silva

CARACTERIZAÇÃO DO USO DE ANSIOLÍTICO E ANTIDEPRESSIVO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE FEIRA DE SANTANA

Feira de Santana
2024

CARACTERIZAÇÃO DO USO DE ANSIOLÍTICO E ANTIDEPRESSIVO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE FEIRA DE SANTANA

ALESSANDRA DIAS DE SOUZA SILVA

ISABELA DA SILVA GUIMARÃES

MARIA EDUARDA SANTOS GOIS

MARLA DE OLIVEIRA CARNEIRO

MAURA MARQUES SILVA

CARACTERIZAÇÃO DO USO DE ANSIOLÍTICO E ANTIDEPRESSIVO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE FEIRA DE SANTANA.

Trabalho de Conclusão de Curso com o objetivo de obter aprovação final apresentado ao Centro Universitário UNEX de Feira de Santana para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, Farmácia e Enfermagem.
Orientadora: Profº(ª) Dr.(ª). Amanda Ponce Morais Cerqueira.

Orientadora: Profª. Drª. Amanda Ponce Morais Cerqueira.

Feira de Santana

2024

CARACTERIZAÇÃO DO USO DE ANSIOLÍTICO E ANTIDEPRESSIVO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE FEIRA DE SANTANA

Isabela da Silva Guimarães[1]
Maria Eduarda Santos Gois[1]
Maura Marques Silva[1]
Alessandra Dias de Souza Silva[2]
Marla de Oliveira Carneiro[3]
Amanda Ponce Morais Cerqueira[4]

RESUMO

Os transtornos de ansiedade e depressão são reconhecidos pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como sérios problemas de saúde pública que atingem uma esfera pessoal e comunitária. Um estudo realizado em Feira de Santana-BA em 2019-2021 investigou a prevalência e o aumento da venda de medicamentos antidepressivos na cidade e levando em conta esta informação, esta pesquisa buscou analisar o padrão de utilização desses medicamentos. Objetivo: Neste estudo objetivou-se analisar a caracterização do uso de ansiolíticos e antidepressivos entre estudantes universitários de Feira de Santana. Metodologia: Foi realizado uma coleta de dados com 100 estudantes universitários de universidades públicas e privadas localizadas no município de Feira de Santana, maiores de 18 anos, aplicando um questionário elaborado pela ferramenta do Google Forms, com perguntas objetivas para identificar o uso de antidepressivos e ansiolíticos para o público alvo. Resultados: A amostra teve maior predominância com participantes do sexo feminino com 78%, e participantes com idade entre 18 a 21 anos com 36%. O uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos é atualmente feito por 25% dos estudantes, e 10% dos estudantes fizeram o uso e agora não utilizam. Conclusão: Foi considerado que a graduação é um fator que, ainda que não seja a principal causa, contribui com o desenvolvimento de ansiedade e depressão, sendo aproximadamente 1/3 (um terço) dos entrevistados os que são diagnosticados com transtorno de ansiedade. Observou-se maior chance de tratamento através de outros métodos como: terapias, atividade física ao invés da intervenção medicamentosa.

Palavras chave: Automedicação. Universitários. Ansiolíticos. Antidepressivos. Saúde Mental.

[1] Discentes do curso de Psicologia do Centro Universitário UNEX Feira de Santana (UNEX/FSA), e-mail: isabeladsguimaraes@gmail.com, eduardagois09@gmail.com, maura.silva@ftc.edu.br[2] Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNEX Feira de Santana (UNEX/FSA), e-mail: alessandradias.dss@gmail.com
[3] Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário UNEX Feira de Santana (UNEX/FSA), e-mail: marlaoliveirava@gmail.com
[4] Professor(a) Orientador(a) do Centro Universitário UNEX Feira de Santana (UNEX/FSA), farmácia, e-mail: ponce.cerqueira@ftc.edu.br

CHARACTERIZATION OF THE USE OF ANXIOLYTICS AND ANTIDEPRESSANTS AMONG UNIVERSITY STUDENTS IN FEIRA DE SANTANA

ABSTRACT

Anxiety and depression disorders are recognized by the WHO (World Health Organization) as serious public health problems that affect both the personal and community spheres. A study carried out in Feira de Santana-BA in 2019-2021 investigated the prevalence and increase in the sale of antidepressant medications in the city and taking this information into account, this research sought to analyze the pattern of use of these medications. Objective: This study aimed to analyze the characterization of the use of anxiolytics and antidepressants among university students in Feira de Santana. Methodology: Data collection was carried out with 100 university students from public and private universities located in the city of Feira de Santana, over 18 years old, applying a questionnaire prepared with the Google Forms tool, with objective questions to identify the use of antidepressants and anxiolytics for the target audience. Results: The sample had a greater predominance of female participants about 78%, and participants aged between 18 and 21 years old about 36%. Anxiolytic and antidepressant medications are currently used by 25% of students, and 10% of students have made use previously and stopped. Conclusion: It was considered that graduation, although not the main cause, is a factor which contributes to the development of anxiety and depression, with approximately 1/3 (one third) of those interviewed being diagnosed with an anxiety disorder. A successful treatment was achieved through other methods, such as therapies and physical activity, instead of medical intervention.

Keywords: Self-medication. College students. Anxiolytics. Antidepressants. Mental health.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece os transtornos de ansiedade e depressão como sérios problemas de saúde pública em todo o mundo. Esses diagnósticos afetam milhões de pessoas em todas as faixas etárias e em todas as regiões, causando um impacto significativo na qualidade de vida, no funcionamento diário e nas relações interpessoais (OPAS, 2022). O Brasil enfrenta uma epidemia de ansiedade com o maior número de pessoas ansiosas do mundo: 18,6 milhões de brasileiros, o que corresponde a 9,3% da população, vivenciam esse transtorno, estima-se que entre 24 a 30 milhões de pessoas têm, tiveram ou terão um ou mais episódios desse transtorno ao longo de suas vidas (Alencar *et al*., 2022).

Distúrbios depressivos e ansiosos constituem um conjunto de condições de saúde que acarretam repercussões significativas na vida do indivíduo e de seus entes queridos, sendo considerados um desafio de saúde pública significativo. Além disso, a depressão e a ansiedade desempenham um papel central na carga global de doenças, superando outras psicopatologias (Lelis *et al.*, 2020).

Embora na vasta maioria das situações, seja vista como uma emoção

humana comum, a ansiedade pode se transformar em um distúrbio psiquiátrico quando se manifesta de maneira intensa e assume um significado patológico. Quando essa condição se apresenta, a ansiedade pode impactar significativamente as atividades instrumentais de vida diária, sendo categorizada como um transtorno emocional (Lopes *et al.*, 2021).

A preocupação com a saúde mental dos estudantes universitários está em ascensão globalmente. Estudos realizados no Brasil ao longo dos últimos anos apontam para altos índices de angústia psicológica entre os estudantes, com um aumento na prevalência de diversos problemas de saúde mental (Barros;Peixoto, 2023). Pesquisas indicam que frequentemente esses confrontam desafios emocionais, que podem abranger uma variedade de sintomas, como depressão, ansiedade, estresse, solidão, pensamentos suicidas, burnout, consumo de álcool e outras substâncias, automedicação com medicamentos psicoativos sem prescrição médica, entre outros. Esses desafios estão frequentemente relacionados a fatores previsíveis associados tanto à fase do ciclo de vida quanto à socialização proporcionada pela entrada na universidade (Silva, 2023).

Para lidar com os desafios crescentes, os alunos universitários sentem a necessidade de buscar a automedicação e o uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos como uma forma de enfrentamento (Alencar *et al.*, 2022). Os ansiolíticos são medicamentos utilizados para tratar diversos transtornos psiquiátricos, principalmente a ansiedade.

Por outro lado, os antidepressivos também atuam nos neurotransmissores que controlam o sistema nervoso central, e são psicotrópicos para doenças como depressão, ansiedade, TDAH, esquizofrenia e distúrbios do sono (Soares, 2022). Os psicotrópicos são fármacos utilizados para controle de transtornos mentais, que modulam a transmissão sináptica dos neurotransmissores, interferindo, portanto, no funcionamento do Sistema Nervoso Central (Fortaleza, 2022).

Tal consumo representa um significativo fator de risco para uma variedade de problemas de saúde, incluindo o risco de desenvolver transtornos, problemas sociais, problemas com relacionamentos, uma queda no desempenho acadêmico, além de poder levar a uma evasão universitária (Subrinho *et al.*, 2022).

De acordo com dados do Conselho Federal de Farmácia (2023) houve um aumento de 36% nas unidades comercializadas de antidepressivos, considerando o ano de 2019 que foi de 82.667.898 e em 2022 aumentou para 112.797.268, tendo a Covid-19 como um fator considerável para o aumento da comercialização desses

medicamentos.

Para Basolli, Benelli (2021):

> É possível observar que, no mundo contemporâneo, cada vez mais se utiliza medicamentos para tratar quase qualquer tipo de mal-estar, comportamentos fora do padrão esperado, distúrbios de aprendizagem, impotência, isto é, o comprimido se tornou a regra, estratégia hegemônica do Paradigma Psiquiátrico Hospitalocêntrico Medicalizador (PPHM). Numerosos sujeitos estão imersos nas mais avançadas fórmulas químicas, cuja promessa é o alívio imediato e a resolução de todo e qualquer conflito inerente à existência humana.

A prática da automedicação, que se refere ao uso de medicamentos sem supervisão profissional ou a conselho de indivíduos não qualificados, sem a avaliação prévia de um médico ou profissional da área da saúde, conforme o caso, deve ser evitada a todo custo (ANVISA, 2020). Para a utilização de qualquer medicamento é necessário uma abordagem cuidadosa e ponderada ao uso, uma vez que a utilização excessiva, prolongada e sem critério pode resultar em uma série de efeitos indesejados (Araújo *et al*., 2021). As crises de abstinência são frequentemente observadas como consequência do uso inapropriado da classe, e está diretamente relacionada à tolerância e dependência, assim como interações medicamentosas e intoxicações (Melo, 2021).

É notório que a prática da automedicação e o uso indevido de ansiolíticos e antidepressivos tem crescido ao longo dos anos, deixando os indivíduos mais vulneráveis e criando resistência às medicações.

Um estudo realizado em Feira de Santana – BA, entre o período de março de 2019 a fevereiro de 2021, investigou a prevalência e o aumento da venda de medicamentos antidepressivos na cidade. Medicamentos como Amitriptilina 25 mg, Fluoxetina 20mg, Escitalopram 10 mg e Sertralina 50 mg, que já eram muito utilizados como medicamentos antidepressivos, teve um exacerbado aumento das vendas e do seu consumo (Lima *et al.*, 2021)

Dado o aumento significativo dos distúrbios psicológicos e a crescente venda de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos, juntamente com a relevância desse tema na preparação de futuros profissionais em diversas áreas, esta pesquisa buscou investigar e caracterizar o uso de ansiolíticos e antidepressivos entre estudantes universitários na cidade de Feira de Santana, além de analisar o padrão de utilização desses medicamentos entre os estudantes, e ainda se existe uma correlação entre o início da graduação e o uso desses medicamentos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com componente descritivo e analítico que foi realizado com alunos das universidades públicas e privadas localizadas no município de Feira de Santana.

Para a coleta de dados foi utilizada a metodologia bola de neve, que consiste em uma estratégia de amostragem não probabilística amplamente empregada em pesquisas qualitativas. Inicia-se com documentos ou informantes-chave, denominados "sementes", que são utilizados para identificar indivíduos com o perfil necessário para a pesquisa, especialmente quando uma amostragem probabilística inicial não é viável. As pessoas indicadas pelas sementes são então convidadas a sugerir novos contatos que possuam as características desejadas, criando uma rede que se expande a cada entrevista. O quadro de amostragem continua a crescer até alcançar a saturação, indicando que não há mais nomes ou informações relevantes a serem adicionados ao estudo. Essa abordagem se revela particularmente valiosa ao estudar grupos de difícil acesso (Vinuto, 2014).

Para isso foi aplicado um questionário elaborado com perguntas objetivas para identificar o uso de antidepressivos e ansiolíticos entre a população do estudo constituída por estudantes universitários de Feira de Santana com idade igual ou superior a 18 anos, em alguns questionamentos os participantes poderiam marcar mais de uma opção, o convite para participação da pesquisa foi divulgado por meio de redes sociais, divulgação online, como também através de grupos de instituições

de ensino superior da cidade. O método de pesquisa utilizado foi o bola de neve, que segundo Costa (2018), inicia-se pelo envio do link de acesso ao questionário eletrônico, de forma virtual, e além da apresentação da pesquisa, há um pedido para que tal link seja também compartilhado com a rede de contatos de quem o recebeu.

Os alunos que aceitaram participar da pesquisa deveriam clicar no link sendo direcionados para plataforma na qual constava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, e antes de iniciarem as respostas liam o termo e tinham a opção de não participar da pesquisa. Da mesma forma, eles foram informados da possibilidade de se retirarem da pesquisa a qualquer momento e sobre a forma do uso e a garantia de confiabilidade dos dados informados. Após o envio do convite para participação da pesquisa, os estudantes tiveram o total de 10 dias para o preenchimento das respostas.

Nesta proposta de pesquisa, os riscos aos participantes foram considerados mínimos, pois não previram procedimentos invasivos, portanto não pretendiam oferecer nenhum risco físico. Todavia, ao responder o questionário da pesquisa pôde haver sensação de constrangimento por se tratar de questões psicológicas, bem como medo de vazamento de dados.

Nesse contexto, com o propósito de evitar e minimizar tal situação, foi mantido o livre arbítrio de escolha na participação e o sigilo da identidade dos participantes foi mantido. Em caso de aumento da ansiedade entre os participantes - os mesmos puderam ter acompanhamento profissional através do NAIS (Núcleo de Atenção à Saúde).

Quanto aos benefícios, podemos mencionar que o estudo visou caracterizar o uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos entre estudantes universitários. Os riscos e efeitos colaterais associados a esses medicamentos foram identificados, e uma análise da frequência desse uso foi realizada. O objetivo era conscientizar sobre a importância de evitar a automedicação e buscar acompanhamento profissional adequado.

Este trabalho acata a Resolução nº 466/2012 que se trata de estudos envolvendo seres humanos, sendo considerados os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência e 16 justiça (Brasil, 2012), e a Resolução n° 510/2016, que é específica para as Ciências Humanas (Brasil, 2016). Os dados da pesquisa só foram coletados após a aprovação do CEP (76298223.0.0000.5032).

2.1 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Os critérios de inclusão foram: Estudantes com idade igual ou maior de 18 anos que estejam cursando algum curso superior através de universidade pública ou privada de Feira de Santana e que aceitem participar da pesquisa.

Os critérios de exclusão foram: Acadêmicos que não estudam em Feira de Santana, menores de 18 anos de idade e que não estão na graduação. Estudantes que se recusarem a responder a entrevista, mediante a não assinatura do TCLE.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra considerada foi composta por 100 estudantes universitários da cidade de Feira de Santana, os quais 100% responderam concordar com o TCLE. Foi observado que os participantes foram predominantemente do sexo feminino 78%. Em relação à faixa etária, a maioria dos respondentes (36%) afirmaram ter de 18 a 21 anos. Em seguida está a faixa etária dos 22 a 25 anos com 33%, seguidos da faixa etária 26 a 29 anos com 18%, e por último estão os universitários com idade superior a 30 anos com 13%. Destaca que dentre os 100 alunos que responderam à pesquisa, 83% foram de estudantes da área da saúde, 13% sendo de cursos de exatas e 4% das demais áreas.

Na presente pesquisa observou-se que a maior parte dos respondentes (51%) estão cursando entre o quarto e o sétimo semestre. Em seguida, entre o oitavo e o décimo (30%). Ocupando a última classificação estão os estudantes entre o primeiro e o terceiro semestre com 19%. Em relação a etnia, 54% dos participantes afirmaram ser pardo, em segundo lugar, com 27% estão os que afirmaram ser branco, seguidos de 18% os universitários que afirmaram ser negro, e por fim 1% afirmou ser amarelo.

O uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos também foi questionado entre os participantes. A maioria (65%) afirmou nunca ter feito uso. Já 25% afirmaram fazer uso atual dessas medicações. Enquanto 10% já fizeram uso, mas atualmente não utilizam. Comparando com a pesquisa realizada por Dutra (2022), que analisou o uso desses medicamentos entre universitários do interior do Paraná e obteve resultados semelhantes, com prevalência geral do uso de ansiolíticos entre os acadêmicos foi de 41,7%, sendo que os outros 58,3% relataram não fazer uso dessa classe de fármacos. Sendo assim, é evidente que uma parte dos universitários recorre ao uso desses psicotrópicos, especialmente ansiolíticos e antidepressivos, para aliviar os sintomas associados à ansiedade e à depressão.

Os participantes também responderam há quanto tempo usam ou já usaram essas medicações. A maioria (65%) respondeu que nunca fez uso. Dentre os que usam ou já usaram, a maior parte (20%) usou por mais de um ano. Em seguida estão os respondentes que usaram entre 2 e 6 meses com 10%. Já 3% dos estudantes usaram entre 6 meses e 1 ano. Apenas 2% dos participantes usaram por menos de um mês.

Em relação a prescrição dos medicamentos ansiolíticos e antidepressivos constatou-se que dentre os estudantes que já usaram medicação (35%) a maior

prevalência foi prescrição por médicos psiquiatras ou não-psiquiatras (32%), e 3% por automedicação. Enquanto 65% respondeu que não se aplicava, sendo que esses participantes nunca usaram esse tipo de medicamento.

Foi indagado sobre os tipos de medicamentos utilizados pelos estudantes, sendo citados os ansiolíticos e antidepressivos como os Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS), os Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (ISRSN), Inibidores de Recaptação de Noradrenalina e Dopamina (IRND), e os Benzodiazepínicos (BZD): Alprazolam, Clonazepam, Cloridrato de Fluoxetina, Sertralina, Escitalopram, Ritalina, Carbonato de Lítio, Quetiapina, Venlafaxina, Risperidona, Rivotril, Depakene, Zolpidem, Trazodona, Mirtazapina, Desvenlafaxina, Lorazepam, Amitriptilina, Nortriptilina, Neozine, Ansitec.

Além dos mencionados acima, foram citadas também 4 substâncias não sintéticas, tais como: Calman, Sintocalmy, Seakalm, Canabidiol.

No que se refere a se sentir ansioso, 44% respondeu que diante de uma situação estressante se sentem assim. Já 36% responderam que se sentem ansiosos diariamente, 14% afirmaram sentir raramente, e por fim 6% dos respondentes que não costumam se sentir ansiosos.

Em relação a sentir-se deprimido, grande parte dos participantes (60%) responderam que se sentem assim diariamente ou diante de alguma situação triste.

Já 22% informaram que se sentem deprimidos, mas muito raramente. E um grupo minoritário de 18% afirmaram que não costumam se sentir deprimidos. Questionados sobre possuir diagnóstico de transtorno de ansiedade e/ou depressão, foi possível avaliar que a maioria (65%) não possui nenhum diagnóstico. Já 34% afirmaram ter diagnóstico de transtorno de ansiedade. Enquanto 10% responderam possuir o diagnóstico de depressão. Importante ressaltar que os participantes poderiam marcar mais de uma opção das mencionadas acima. Esses dados seguem o padrão de outro estudo realizado por Fontes *et al.* (2022), com universitários do estado da Bahia, em que a prevalência de ansiedade foi de 20,8%, e depressão 13,5%. Essa pesquisa, elencada com o nosso estudo, comprova que os elevados índices de questões relacionadas à saúde mental entre estudantes universitários estão diretamente ligados ao ambiente acadêmico, que pode ser um contexto favorável ao aparecimento de sinais e sintomas dessa ordem.

Tabela 1- Distribuição do número de respondentes com relação ao sexo que possui diagnóstico de Transtorno de Ansiedade e/ou Depressão

Sexo	Depressão e Transtorno de ansiedade	Depressão	Transtorno de ansiedade	Não
Feminino	6	1	26	46
Masculino	2	1	0	17
Outro	0	1	0	0
Total	8	3	26	63

Fonte: Autores. 2024

Nessa pesquisa o público feminino apresentou maior ocorrência de ansiedade e depressão, o que se encontra alinhado com os resultados de um estudo realizado na Universidade Federal da Bahia - UFBA, pela pesquisadora Rebeca Neri de Barros, no ano de 2021, sobre a saúde mental dos universitários, onde buscou-se averiguar a correlação entre os TMC (transtornos mentais comuns) e o sexo, de acordo com as análises realizadas o sexo feminino tem maior prevalência quando comparado ao sexo masculino. Em concordância, um outro estudo realizado na Universidade Ceuma demonstrou que foi possível observar uma maior suscetibilidade das mulheres desenvolverem o transtorno de ansiedade (Galvão *et al.*, 2021)

Os universitários foram perguntados sobre o surgimento dos sintomas de ansiedade e depressão, 41% afirmou ter início antes da graduação, 34% afirmaram ter sido no início da graduação e/ou durante a graduação, 24% relatou não apresentar nenhum sintoma e 1% respondeu ter início no período final da graduação.

Os participantes também foram indagados sobre considerar que a graduação é um fator que contribui para os sintomas de ansiedade, majoritariamente os estudantes responderam que sim (76%), seguidos de 15% onde responderam “talvez” e por fim 9% responderam não considerar a graduação um fator contribuinte para o sintomas da ansiedade.

Quando questionados sobre recorrer ou fazer utilização atualmente de algum método não medicamentoso para reduzir estresse e ansiedade (tais como: terapia, exercícios…) a maioria (77%) responderam que sim, e 23% afirmaram não utilizar ou recorrer a nenhum método.

Segundo Damasceno *et al.* (2019), o uso exacerbado de psicotrópicos pela população universitária, com ou sem diagnóstico para ansiedade e/ou depressão, apontam uma urgência em olhar mais crítico em relação à prescrição de psicoativos, visto que tem se tornado o tratamento isolado e não como um auxílio terapêutico para os transtornos psíquicos de ansiedade e depressão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho de pesquisa se constatou um número significativo do aumento do uso de ansiolíticos e antidepressivos e também do desenvolvimento de distúrbios psicológicos entre jovens estudantes. Dessa forma, com o intuito de analisar o padrão dos aprendizes que utilizam estes medicamentos, se fez necessário uma iniciação de pesquisa sobre a caracterização do uso de ansiolíticos e antidepressivos entre estudantes universitários de Feira de Santana por meio de um estudo transversal.

A investigação possibilitou conhecer dados sobre os perfis desses acadêmicos, onde foi constatado que grande parte dos estudantes universitários de Feira de Santana não fizeram o uso destes medicamentos e aos que já fizeram utilizaram em maior quantidade por mais de um ano. Além disso, em questão da

prescrição de medicamentos, houve uma prevalência de uma orientação médica em relação ao uso de medicação, sendo 34% destes universitários diagnosticados com ansiedade e 10% diagnosticados com depressão, visto assim, uma preponderância de quadros ansiosos e depressivos.

Portanto, os estudos mostraram que os impactos da graduação acarretam ao uso desses ansiolíticos e antidepressivos em decorrência, também, da grande demanda enfrentada por esses acadêmicos. Dessa forma, reforça a necessidade da promoção de ações institucionais que visem a preparação do aluno ao cotidiano acadêmico, empregando estratégias que possam estabelecer melhorias em aspectos de organização de horários, aulas mais didáticas e estudos mais efetivos. Em adição, propor medidas que visem o bem estar do discente para além do contexto institucional. Dado o exposto, se mostra importante a discussão sobre temas que estão relacionados à saúde mental de universitários.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **O uso racional de medicamentos:** um alerta à população. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/uso-racional-de-medic amentos-um-alerta-a-populacao. Acesso em 22 de out.2023.

ALENCAR**,** Ana Paula de Lima *et al.* O uso de antidepressivos e ansiolíticos por acadêmicos dos cursos de saúde: Em uma visão farmacêutica. **Revista Científica facMais**, v. 19, n. 1, 2022. Disponível em: https://revistas.facmais.edu.br/index.php/revistacientificafacmais/article/view/24/22. Acesso em 29 fev. 2024.

BARROS, Rebeca N.; PEIXOTO, Adriano L. A. Saúde Mental de Universitários: Levantamento de Transtornos Mentais Comuns em Estudantes de uma Universidade Brasileira. **Quaderns de Psicologia**, 25 (2) e1958, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1958 Acesso em: 29 fev. 2024

BARROS, Rebeca Neri de. **Saúde Mental dos Estudantes Universitários:** O que está acontecendo nas universidades? 2021. 181p. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33236/4/Rebeca_Barros_disserta%c3%a7%c3%a3o_.pdf Acesso em 27 mar. 2024

BASOLI, Laura Pampana; BENELLI, Silvio José. Medicalização como Sintoma Social Dominante: estratégias a partir do Paradigma Psicossocial. **Rev. Psicol. UNESP**, Assis, v. 18, n. spe, p. 217-242, dez. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442019000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 18 fev. 2024

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília: DF, n. 12, p. 59, 2013. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf. Acesso em: 09 abr. 2024.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília: DF, n.98, p. 44-46, 2016. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acesso em: 09 abr. 2024.

CFF - Conselho Federal de Farmácia. **Vendas de medicamentos psiquiátricos disparam na pandemia em 2023**. Disponível em: https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/16/03/2023/vendas-de-medicamentos-psiquiatricos-disparam-na-pandemia. Acesso em 02 de nov. de 2023.

COSTA, Bárbara. Bola de Neve Virtual: O Uso das Redes Sociais Virtuais no

Processo de Coleta de Dados de uma Pesquisa Científica. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, *[S. l.]*, v. 7, n. 1, 20188. Disponível em:

https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/24649. Acesso em: 24 nov. 2023.

DAMASCENO, Eurislene Moreira Antunes, *et al*. Riscos do uso de antidepressivos entre jovens universitários da área da saúde. **Rev. Saúde Viva Multidisciplinar da AJES**, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: https://revista.ajes.edu.br/revistas-noroeste/index.php/revisajes/article/view/11/21. Acesso em 29 fev. 2024.

DUTRA, Raquel de Andrade. **Prevalência do uso de antidepressivos e ansiolíticos em universitários de um município do interior do Paraná.** 2022. 15f. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário Uni Guairacá, 2022. Disponível em : http://www.repositorioguairaca.com.br/jspui/bitstream/23102004/431/1/RAQUEL%20DE%20ANDRADE%20DUTRA.pdf. Acesso em: 27 mar. 2024.

FONTES, B. A., dos Santos Jacinto, P. M., de Santana Rocha, R. V. (2022). Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia de COVID-19: um estudo remoto com estudantes universitários. **Sapienza**: International Journal of Interdisciplinary Studies.São Paulo, Brasil, 2022. DOI: 10.51798/sijis.v3i1.203. Disponível em: https://journals.sapienzaeditorial.com/index.php/SIJIS/article/view/203. Acesso em: 27 mar. 2024.

FORTALEZA, Nathalia Bueno. **O uso de Antidepressivos e Ansiolíticos:** uma revisão narrativa da produção brasileira. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba. 2022. Disponível em: https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/768/2179504208599326.pdf Acesso em 01 de maio 2024.

GALVÃO, Ana Patrícia Fonseca Coelho *et al*. Ansiedade: Fatores predisponentes em estudantes universitários para doenças mentais. **Revista Brasileira de Desenvolvimento.** v.7, n.5, p. 50387-50400, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n5-439. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30058. Acesso em: 27 mar. 2024.

ARAUJO, A. F. L. L; RIBEIRO, M. C.; VANDERLEI, A. D. Automedicação de psicofármacos entre estudantes universitários de odontologia e medicina. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021037, 2021. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8659934. Disponível em: https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8659934 Acesso em: 2 nov. 2023.

LELIS, Karen de Cássia Gomes *et al*. Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 23, pág. 9- 14, jun. 2020. DOI: 10.19131/rpesm.0267. Disponível em https://doi.org/10.19131/rpesm.0267. Acesso em 25 out. 2023.

LIMA, Diego Rafael Sampaio *et al*. Dispensação de antidepressivos controlados pela

Portaria 344/1998, em Feira de Santana - BA no período da Pandemia do COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.7, 2021.DOI:https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.3032. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3032. Acesso em 27 out. 2023.

LOPES, Amanda Brandão *et al*. Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 35, p. e8773, 6 set. 2021. DOI:10.25248/reac.e8773.2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8773/5326 Acesso em: 17 out 2023.

MELO, Ayonara. **Consumo psicotrópico, toxicidade, abuso e dependência entre jovens: Uma revisão de literatura.** 2021 .Trabalho de conclusão de curso (Farmácia) - Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Farmacêuticas, 2021. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Farmácia, Maceió. Disponível em: https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/10391/1/Consumo%20de%20psi cotr%C3%B3picos%2C%20toxicidade%2C%20abuso%20e%20depend%C3%AAncia%20entre%20jovens%20-%20uma%20revis%C3%A3o%20de%20literatura.pdf. Acesso em: 22 nov. 2023.

Organização Pan-Americana da saúde. **OMS destaca a necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção.** 2022. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transf ormar-saude-mental-e-atencao. Acesso em 29 fev. 2024.

SILVA, Grasiele Cristina Lucietto da. **Condições emocionais e intervenções grupais para a promoção de saúde mental entre estudantes da Universidade do Estado de Mato Grosso.** 2023. 202f. Tese em Enfermagem Psiquiátrica - Escola de Enfermagem de Ribeirão preto/USP, Ribeirão Preto, SP. Disponível em : https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-08122023-162614/publico/TeseGrasieleCristinaLuciettoSilva.pdf. Acesso em 29 fev. 2024.

SOARES, Suellen Fernanda Brito. Uso de antidepressivos e ansiolíticos: Abuso ou necessidade? **Revistaft.** DOI:10.5281/zenodo.7367188. Acesso em 01 de maio 2024.

SUBRINHO, L. Q.; DE SIQUEIRA M. M.; PILLON S. C.; DIEHL A. Substâncias psicoativas: conceito, classificação e diagnóstico. In: DE SIQUEIRA, M. M. *et al.* **Substâncias Psicoativas na vida acadêmica:** Dilemas e Desafios. Espírito Santo: Editora EDUFES, 2022. v. 20, p.29-52. Disponível em: https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/12123/1/LIVRO_20_Substancias-psicoativas-colecao-pesquisa-ufes_ebook-final.pdf Acesso em 03 nov. 2023

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. DOI: 10.20396/tematicas.v22i44.10977. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977. Acesso em: 24 nov. 2023.